

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 11 DE JANEIRO DE 1976

## POBRE É BURRO DE CARGA

Para Jorge Brandão o mundo está dividido em dois grupos: pobres e ricos: Os ricos são poucos e os pobres são a maioria. «Têm que ser poucos, comenta Jorge Brandão, pois a riqueza é pouca. E cada vez será menor o número dos ricos porque pobre prolifera muito».

Perguntei a Jorge Brandão «por que razão alguém se torna rico, se mantém rico e se enriquece ainda mais»? Ele não aprende bem, mas acha que deve existir uma razão muito forte desta divisão dos homens em pobres e ricos. «Pode ser uma questão de sorte, assim como aconteceu com Miron de Souza, o goiano de Ivolândia, que acertou sozinho 13 pontos na loteria e abischoitou 22 milhões: Mas Jorge Brandão não tem uma teoria firmada. «Pode ser também a vontade de Deus como está escrito no Evangelho: «os pobres estarão sempre com vocês».

Estas explicações de Jorge Brandão não desagradam aos ricos. Enquanto ele pensar que é a sorte ou a vontade de Deus que fez uns pobres e outros ricos ele nunca pensará em obrigar os ricos a dividir a riqueza. Nada se pode fazer contra a sorte ou a vontade de Deus. E se nada se pode fazer, Jorge Brandão faz como todo povo pobre: vê novelas, dança samba e acompanha futebol. E isso é bom. Se a massa popular deixar de pensar como Jorge Brandão as minorias ricas não conseguirão mais manter sua posição, porque a divisão dos homens em pobres e ricos apóia-se noutra divisão, na divisão dos homens em ignorantes e cultos. Esta é a primeira razão do domínio dos ricos. Há outras razões. Mas Jorge Brandão não vê nenhuma, de tal modo está colado ao trabalho permanente para manter-se vivo. «Pobre é burro de carga», costuma dizer a título de consolo. E é mesmo. É incapaz de

filosofar um pouco, de raciocinar, de refletir sobre sua situação no mundo e na sociedade. Não percebe como está envolvido por relações com o mundo e com a sociedade que o mantém acorrentado. Toma sua vida pobre como fato natural, como questão de sorte, destino ou vontade de Deus.

Na porta do buteco um companheiro mais lido diz que o povo é preguiçoso, é de natural indolente, não gosta de trabalhar duro, que o clima é quente e a raça é portuguesa.

É verdade que ele ouve muitas explicações. Afinal é preciso explicar a miséria das massas.

A imprensa fala que é preciso manter a ordem, isto é, a ordem atual que divide o mundo em pobres e ricos. Pede a sua cooperação para o progresso, isto é, para o progresso da ordem que divide o mundo em pobres e ricos. Sem dúvida os que explicam admitem que a sociedade ainda não funciona bem para todos, mas Jorge Brandão tenha paciência, porque já foram tomadas as medidas certas para dar mais aos que têm pouco. Em breve vai ser a festa geral. Enquanto não colhemos os frutos esperados, temos soluções transitórias, criadas pelos ricos. Eles são bons. Não vêm no pobre um adversário. Criaram para o pobre a «caridade», a assistência social, o Banco da Providência, a ação comunitária.

Não há exploração. Todas as explicações deste tipo de miséria das massas seriam invencionices de invejosos para perturbar a paz. A igualdade seria impossível e utópica. É profalada por desmiolados, recalçados, fracassados, interesseiros. Se a divisão dos homens em pobres e ricos é natural, é vontade de Deus, então durmamos em paz, com a consciência tranqüila, pois ninguém é criminoso.

### CATABIS & CATACRESES

#### FUNDE A CUCA, BRASILINO!

1. «As pessoas é que devem melhorar». Assim falou o Dr. Maksoud («Visão», 21-07-75) na sua impávida luta contra o empobrecimento da empresa privada. E acrescenta à guisa de tratado político: «Se não for contida, a estatização levará fatalmente a um regime político totalitário e burocrático de capitalismo de Estado que, parece-nos, é abominado por toda a sociedade brasileira». Evidente indignação, brasilino.

2. «O Governo é a personalidade mais pobre do País», acha o Dr. Corção («O Globo», 24-07-75) na sua impávida desmascaração de todos que não lêem por sua cartilha única. E acrescenta à guisa de tratado: «... a Light & Power que, na abalizada opinião do professor Gudín e na minha, merecia uma estátua de ouro em sinal de agradecimento do povo brasileiro». Evidente estátua, brasilino!

3. «Em termos de abismo entre países ricos e pobres, a explosão populacional, mais do que qualquer outra causa,

atrasa o avanço dos pobres, distanciando-os dos ricos e ampliando o já perigoso abismo», sentencia o Dr. Gudín («O Globo», 18-07-75), na sua impávida campanha de reforma econômica. Evidente, né?

4. Do mesmo no mesmo: «Os homens de Estado parecem confiar na Divina Providência. E a posição da Igreja, que tanto se preocupa com a dignidade da pessoa humana, só faz agravar a situação». Continua assim a impávida deturpação da Divina Providência que parece pano vermelho pro doutor infalível.

5. E coisa nada evidente: como é que o Dr. Corção, anti-divorcista e natalista convicto (no que lhe batemos palmas, tá?), faz «ecumenismo» com o venerável «O Globo» que é divorcista confesso e com o Dr. Gudín que é divorcista, antinatalista e o mais? Funde a cuca, brasilino, pra ver se entendes!

## CAMINHOS DE ENCONTRO PARA OS CRISTÃOS

No dia do batismo de Jesus, Deus manifesta a sua missão e pede a todos os homens que ouçam a sua voz: "este é o meu filho querido; ouvi-o".

Hoje, são muitos que afirmam ouvir Jesus: cristãos, católicos e crentes, espíritas, umbandistas e todos os grupos religiosos afro-brasileiros. A voz dele deveria ser um lugar de reunião, mas infelizmente não é. Igreja crente e a Igreja católica ultrapassaram a época das acusações mútuas. Pagávamos por divisões que aconteceram em tempos que não foram os nossos, em países distantes, por razões que pouco nos interessam. Herdamos as divisões e sofremos suas conseqüências remotas. É preciso fazer alguma coisa para que o desacordo entre cristãos deixe de ser um espetáculo para o mundo, porque ele é fruto de nossos problemas. Não é vontade do Senhor.

Mas há várias maneiras de entender a procura de unidade ou, como se diz, o ecumenismo.

Alguns acham que o caminho da unidade é um só: o retorno à Igreja católica. Os protestantes teriam cometido um erro imperdoável, por orgulho. Afastaram-se da fé, pois que regressem como filhos pródigos. A ajuda que podemos dar são nos-

sas orações e uma caridosa paciência e tolerância.

É um fato que tal atitude é rara. Ela é preguiçosa e farisaica. É intolerante e insegura, porque julga todo encontro entre crentes e católicos ou inútil ou perigosa para estes últimos.

Uma atitude mais positiva é a dos que tomaram consciência do escândalo das divisões. Elas contrariam a vontade expressa de Cristo. Será preciso, então, trabalhar pela união, mas ela só poderá resultar de uma reforma permanente. Todas as Igrejas pecaram. É preciso agora que se assentem humildemente em torno da mesa redonda para encontrar as bases da reconciliação.

Enfim, há um terceiro grupo que se recusa acreditar que a verdadeira sucessão apostólica tenha sido rompida. A verdadeira Igreja permanece e também a infalibilidade da fé, sejam quais forem os erros dos homens. A união e a reconciliação não podem ser o resultado da reconstituição, a partir das ruínas existentes. A verdadeira Igreja existe já. Esta certeza não exclui a afirmação da reforma e da conversão permanentes, nem o trabalho de todos em torno da mesa redonda.

A verdade está desintegrada, mas Igrejas não têm que humilhar-se. Roma não pode esquecer sua responsabilidade na destruição da cristandade nem aparentar ares de mãe ofendida. É a Igreja-mãe, mas foi, muitas vezes, péssima mãe, que magoou e levou ao desespero.

O primeiro obstáculo a vencer é o clima de desconfiança. Os protestantes educaram seus filhos dentro de um clima anticatólico e o mesmo fizeram os católicos. Educaram numa atmosfera polêmica.

As relações ficaram envenenadas. Cada parte considerava seu dever pensar contra a outra. Mas não é olhando para trás, para as fontes das divisões que encontramos a união. É para frente que convém olharmos. Estamos no princípio e não no fim. A primeira etapa é a prática do primeiro mandamento: aprenda a amar. Já nos suportamos razoavelmente. Existe até estima entre muitos cristãos, católicos e protestantes. O fato de a Igreja católica, a Igreja de Roma, se considerar como a Igreja-mãe, não se opõe à procura da união, nem à autocrítica. Ao contrário, exige com maior vigor. As exigências são tanto maiores quanto maiores suas pretensões.

## 11 DE JANEIRO — DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. ACOLHIMENTO

C. Meus irmãos, bom dia. Adoremos a Deus que nos pediu, no dia do batismo de Jesus, no rio Jordão, que o ouvíssemos, porque ele é seu "filho querido, que lhe dá muita alegria".

T. — Bendito seja Deus que nos quis reunir numa só comunidade, para que vivamos como irmãos.

### 2. CANTO DE ENTRADA

*Estrilho: A ti, meu Deus / cantem os homens louvor; / Ao teu amor / respondam com mais amor.*

1. Senhor, a tua Igreja somos nós / Numa só voz / É teu tudo o que somos e o que temos / E aqui vimos para adorar.
2. Senhor, a graça imensa de viver / Sem merecer / A graça de ser filho e de te amar / Vamos louvar e agradecer.
3. Da culpa tantas vezes repetida / Em nossa vida / Senhor, a tua Igreja militante / Quer neste instante pedir perdão.
4. Senhor, no sofrimento e na alegria / De cada dia / Ajuda-nos a amar o que é melhor / E o teu amor aumente em nós.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. — O mundo é cheio de conflitos. Grupos econômicos e políticos vivem em função de seus interesses, visando, antes, prestígio e o lucro, que o bem de todos. Recolhemo-nos e peçamos ao Espírito Santo que nos ajude a discernir nossas obrigações, a respeito do amor. Como fazer para não sermos corrompidos?

Como fazer valer, na sociedade de consumo, os valores do Evangelho? Como

superar os preconceitos que nos isolam na desconfiança dos outros?

(Silêncio para revisão de vida).

Perdoe-nos, Senhor, pelas vezes que fomos escravos da preguiça, da vaidade, do dinheiro.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, precisamos de vosso perdão como fonte de paz e alimento de nosso esforço para vencer o mal.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, reconhecemos que o erro e a falsidade dividem os povos em grupos hostis. Fazei que reencontremos a confiança.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, ilumine nossa vida com sua luz, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. — Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

T. Louvemos o nosso Deus / que fez o homem à sua imagem e semelhança / para que com seu trabalho transformasse a terra / num lugar de convivência fraterna / e num hino de reconhecimento de sua glória.

1. Bendito seja Deus / que nos ensinou uma vida nova, por seu filho querido Jesus Cristo: / vida de amor / que se comunica para o bem de todos.

2. Se nós vivermos esta vida / o mundo será diferente / será mais justo / e os homens terão mais alimento e saúde / mais confiança e mais cooperação.

3. Glória a Jesus que amou e serviu com fidelidade / a Deus seu Pai e aos ho-

mens / que resistiu ao mal / para que víssemos nele / a imagem do que devemos ser: / homens sem egoísmo / sem ódio e sem exploração / libertos da tirania do dinheiro e do poder / capazes de dar a vida pela justiça e o amor.

4. Glória ao Espírito Santo que nos dá o entendimento / a fim de escutarmos as palavras dos que na Igreja / a renovam sem cessar / por sua vida e seu ensino.

5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. — Amém.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus, por Jesus Cristo, manifestou-se na realidade de nossa carne a vossa bondade e misericórdia. Embora sem pecado, quis submeter-se ao batismo de pecadores, para se fazer em tudo igual a nós e nos arrastar com seu exemplo. Concedei que também nós, purificados pelo batismo, permaneçamos unidos a todos os nossos irmãos, os homens.

### 6. I LEITURA

O profeta Isaías consola o povo durante o cativeiro de Babilônia, anunciando o Messias. Os cristãos acreditam que ele é Jesus Cristo.

Do Profeta Isaías (42,1-4; 6-7): «Eis meu servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião. Ele não grita, jamais eleva a voz, não clama nas

ruas. Não quebrará o caniço envergado, não extinguirá a mecha que ainda fume. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião; não desanimará, nem desfalecerá, até que tenha estabelecido a verdadeira religião sobre a terra, e até que as ilhas desejem seus ensinamentos. Eu, o Senhor, chamei-te realmente, eu te segurei pela mão, eu te formei e designei para seres a aliança com os povos, a luz das nações. Para abrir os olhos aos cegos, para tirar do cárcere os prisioneiros e da prisão aqueles que vivem nas trevas. — Palavra do Senhor.

## 7. II LEITURA

A conversão e o batismo de Cornélio, centurião romano, fez Pedro reconhecer que os pagãos deviam ser recebidos na Igreja e que estava derubada a barreira que separa os homens. Formamos uma só família de Deus.

Atos dos Apóstolos (10,34-38): A Explicação de Pedro:

E Pedro começou a falar:

— «Agora eu sei que Deus trata a todos igualmente. Pois ele aceita todos os que respeitam e fazem o que é justo, seja qual for a nação deles. Vocês conhecem a mensagem que Deus mandou ao povo de Israel, anunciando as Boas Notícias de paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, e que começou na Galiléia, depois do batismo de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo diabo porque Deus estava com ele».

## 8. MEDITAÇÃO

C. — O Senhor é a luz das nações.

T. — A ele demos glória e louvor. Sua palavra é para nós força e fonte de vida.

C. — O Senhor é a luz das nações.

T. — Ele é nosso Rei para sempre: ele tira da prisão os que vivem nas trevas.

## 9. III LEITURA

No seu batismo, Jesus é apresentado pelo próprio Pai e pelo Espí-

rito Santo que também o preparou para a pregação pública do Evangelho.

Do Evangelho de Mateus (3,13-17): O Batismo de Jesus.

Naquele tempo Jesus foi da Galiléia ao rio Jordão, para ser batizado por João Batista. Mas João tentou convencê-lo a mudar de idéia, dizendo:

— Eu é que preciso ser batizado por você, e é você quem vem a mim? Mas Jesus respondeu:

— Por enquanto deixe como está, porque assim faremos tudo o que Deus quer.

E João concordou.

Logo que foi batizado, Jesus saiu da água. Então o céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba, e pousando sobre ele.

E veio uma voz do céu:

— Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!

## 10. PROFISSÃO DE FÉ (ver no missal)

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

C. — Rezemos para que todos os que reconhecem a Jesus como salvador e foram batizados em seu nome encontrem a unidade desejada.

1. — Para que todas as Igrejas pela meditação do Evangelho adquiram o hábito de pensar e de rezar em comum, rezemos ao Senhor.

2. — Para que todos os que foram batizados em Cristo, iluminados pelo Espírito Santo comecem a empreender juntos as tarefas mais urgentes de seus bairros e cidades, rezemos ao Senhor.

3. — Para que sejamos fermento para a união dos povos, das raças e diversas civilizações, rezemos ao Senhor.

4. — Para que aprendamos a nos suportar mutuamente, a nos amar e estimar, rezemos ao Senhor.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Disco da Campanha da fraternidade de 1973. Ed. Paulinas)

*Estribilho: No Senhor está a salvação / A liberdade nos faz irmãos / É conquistada / com amor no coração.*

1. Diante do altar nós viemos colocar / frutos de amor / suor de todos os irmãos / que amando e trabalhando / sem cessar / plantando a paz estão / colhendo a salvação.

2. Diante do altar nós viemos colocar / frutos de amor / de justiça e compreensão / pois amando e trabalhando / sem cessar / vamos fazendo / nosso povo mais irmão.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, ó Pai, as ofertas que vos apresentamos no dia em que nas águas do Jordão vosso Filho foi revelado e enviado para anunciar, de público, o Evangelho. Que este pão e este vinho, símbolos de nossa vida, se tornem o sacrifício do cordeiro que lavou em seu sangue o pecado, causa das divisões entre os homens. — Amém.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

*Estribilho: Onde o amor e a caridade / Deus aí está.*

1. Congregou-nos num só corpo, / o amor de Cristo, / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo, nós temamos, / mas amemos, / E, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.

2. Todos juntos num só corpo congregados: / pela mente não sejamos separados. / Cessem lutas, cessem rixas, dissensões. / Mas esteja em nosso meio Cristo Deus.

3. Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos / Tua face gloriosa, Cristo Deus / Gáudio puro, que é imenso e que ainda vem / Pelos séculos dos séculos. Amém.

## 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Alimentados pelo corpo e sangue de Cristo, fazei, Senhor, que todos aqueles que pelo batismo podem ser chamados filhos adotivos de Deus alcancem, de fato, a mútua compreensão. Amém.

## 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O Senhor me chamou a trabalhar / a messe é grande a ceifar / a ceifar, o Senhor me chamou. / Senhor, aqui estou. *Estribilho: Vai trabalhar pelo mundo a fora / Eu estarei até o fim contigo / Está na hora, o Senhor me chamou / Senhor, aqui estou.*

2. Dom de amor é a vida entregar / Falou Jesus e assim o fez / Dom de amor é a vida entregar / Chegou a minha vez. 3. Todo bem que na terra alguém fizer / Jesus no céu vai premiar / Cem por um já na terra ele vai dar / No céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater / Não vais fechar teu coração! / Teu irmão a teu lado vem sofrer / Vai logo recorrer.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hbr 9,15.24-28; 2Sam 5, 1-7.10; Evangelho Mc 3,22-30 / Terça-feira: Hbr 10,1-10; 2Sam 6,12b.15.17-19; Evangelho Mc 3,31-35 / Quarta-feira: Hbr 10,11-18; 2Sam 7,4-17; Evangelho Mc 4, 1-20 / Quinta-feira: Hbr 10,19-25; 2Sam 7,18-19.24-29; Evangelho Mc 4,21-25 / Sexta-feira: Hbr 10,32-39; 2Sam 11,1-4. 5-10.13-17; Evangelho Mc 4,26-34 / Sábado: Hbr 11,1-2.8-19; 2Sam 12,1-7.10-17; Evangelho Mc 4,35-40.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

# QUESTÕES ATUAIS

## IMAGEM INTROSPECTIVA

1. Uma vez por semana zedasilva lê jornal. Pra mais o orçamento não dá. E lê minuciosamente, gozando, saboreando, lambendo os beiços. Lê sem mágoa nem rancor. Lê coisas incompreensíveis. E quando há chumbo grosso, ordena silêncio total no barraco e grita pra sua zefamariadaconceição: Escuta essa, zefa. Vê lá que pouca vergonha. E lê alto pra todo o mundo ouvir. E todo o pequeno mundo de zedasilva escuta sem mágoa nem rancor, embora sentindo confusamente no coração que a coisa está demais, que assim também não dá.

2. Tens razão, zedasilva, assim não dá. Não dá por exemplo que o desperdício de safras chega a 40% no país. Lê alto. Pra tua zefa que não sabe jogar com percentagens tu explicas: Quer dizer, zefa, que de dez saco de feijão quatro vai pro mato; que de dez boi quatro se estraga. E tem safra de boi? Zedasilva diz que é modo de dizer. Depois silêncio. Até que zedasilva topa com a coluna social onde se diz, entre sessenta futilidades altamente sérias pra soçaita, que um brasileiro, lá em Miami, pediu um vinho de dez mil dólares...

3. Sabe o que é isto, zefa? Zefa mal conhece os cruzeirinhos do salário magro, não, não sei não. Deve ser bem uns vinte mil cruzeiros, arrisca muito por baixo, sem saber que são uns cem mil quase. Por uma garrafa de vinho? Sim, por uma garrafa de vinho velho, uma pouca vergonha, um sujeito ordinário. E zedasilva, o humilde zedasilva de salário mínimo, entra em si mesmo e na sua vida apagada e simples, vira-se pra zefamariadaconceição, pros zezi-nhos e pras zefinhas e diz: Mesmo assim a gente não troca, né zefa? (A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### Nas mãos de Deus

O fenômeno religioso — O que está por trás — A história do homem — Fome de Deus e de felicidade — Congresso de bruxaria em Bogotá — Decadência? Impotência? — Preparação para Cristo.

#### A FOLHA:

No começo do ano revistas e jornais gostam de publicar sensacionais "profecias" sobre personalidades nacionais e estrangeiras, acontecimentos trágicos, catástrofes, crimes. Nas livrarias também aumentam os volumes proféticos. Em todas as bancas de jornais vendem-se horóscopos. A que atribuir este fenômeno?

#### D. ADRIANO:

Apesar de tudo aquilo que Comte ou Marx, de pontos de vista diferentes, escreveram sobre a religião — a Religião Positiva de Comte substituiria a religião revelada e todas as religiões teológicas, para Marx toda religião aliena e está condenada à morte —, o fenômeno religioso pertence à própria substância da pessoa humana. Comte reconhece isto quando inventa a Religião da Humanidade. Marx, quando cria os seus mitos, entre eles a meta final da sociedade socialista sem classes sociais. Um poeta latino, Pedro (se não me engano, retomado depois pelo fabulista francês La Fontaine), dizia com perspicácia: "Embora afugentes a natureza com um forçado, no entanto ela volta de novo".

Toda essa imensa literatura e subliteratura religiosa que inunda o mercado mundial, também o mercado brasileiro, prova que o homem é um ser religioso, que precisa do transcendente ou do sobrenatural; que postula e supõe uma outra vida ou uma outra ordem com valores definitivos; que na sua imensa fraqueza precisa de uma força, de uma virtude, de uma graça; que da prisão de sua realidade temporal suspira por uma libertação total.

A história do homem é por assim dizer a história de sua angústia e de seu esforço/fome/sonho de salvação.

A essa fome a imensa literatura e subliteratura religiosa quer dar comida. Toda a espécie de comida. Desde a Bíblia Sagrada e seus comentários ou suas aplicações concretas até os livros de sonhos ou o célebre "Antigo e Verdadeiro Livro Gigante de São Cipriano".

O fenômeno religioso tem ligação com a insegurança existencial do homem. O homem sente-se fraco, inseguro, e aí grita por socorro. No final da angústia humana sempre está Deus, o Deus único e verdadeiro, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, o Deus de nossos pais, o Deus que se revelou claramente e definitivamente em Jesus Cristo. A história da salvação acompanha, com maior ou menor clareza, toda a história da humanidade.

O que é notável no fenômeno religioso de nossos dias é a intensidade dos elementos pagãos em meio de uma cultura/civilização que se julga cristã. Recentemente houve em Bogotá um congresso de bruxaria que alcançou repercussão nos meios de comunicação social do mundo inteiro. O fenômeno interessa as massas, as diversas camadas sociais.

Há quem atribua esses fatos a uma decadência ou impotência constitucional do Cristianismo. O Cristianismo teria passado. Quem pensa assim, imagina realmente o Cristianismo como um processo cultural que parte do nada, atinge um ponto culminante e depois volta ao nada. Teríamos tido algum dia uma civilização cristã, uma cultura cristã (na Igreja pós-constantiniana? na Idade Média? na França dos reis cristianíssimos? no Portugal dos reis fidelíssimos? no sacro império romano de nação alemã? na simbiose de países ortodoxos ou de países protestantes como Grécia ou Inglaterra? nos Estados Pontifícios?). Hoje as forças do mal rompem os diques. E temos isto que está aí.

Creio que devemos olhar o fenômeno religioso de nossos dias como um elemento positivo e como uma preparação para Cristo. O Cristianismo influi e influencia na cultura e na civilização, certo. Mas não pode-se identificar com nenhum tipo ou estágio cultural. O Cristianismo sempre se defrontará com dados negativos, com o pecado individual ou social, e é justamente na sua força de fermentação que vem de Cristo que está o segredo de sua perenidade e universalidade. O cristão sabe — devia saber — o que é fé e o que é superstição. Mas sabe também que em todas as superstições e em todos os mitos (inclusive nos mitos da sociedade capitalista ou da sociedade marxista) o homem está nas mãos de Deus.

## A FOLHA

Ano 4 - 11 de janeiro de 1976  
Nº 190

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.